



Árvores Capturam mais de 10% do Dióxido de Carbono (CO₂) Emitidos nas Atividades Humanas



As árvores capturam mais de 10% do dióxido de carbono (CO₂) gerado por atividades humanas, mesmo quando se leva em conta todas as emissões decorrentes do desmatamento. A conclusão consta em um estudo divulgado na revista *Science* (Julho/2011), e sugere que as florestas mundiais têm um papel maior do que se imaginava no combate às mudanças climáticas.

O estudo deve contribuir para a implementação do mecanismo Redd (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação), um programa da Organização das Nações Unidas (ONU) que busca a criação de um mercado global de créditos de carbono, no qual projetos que protejam as florestas tropicais são recompensados. Se essas florestas armazenam mais carbono do que se imaginava, a tendência é de que tais iniciativas se tornem mais valiosas.

Já se sabia que as árvores, ao crescerem, capturam grandes quantidades de CO₂, um dos principais gases do efeito estufa. Mas até agora não havia sido possível calcular quanto de carbono as árvores absorvem em diferentes partes do planeta, e qual é o total global de gases liberados na derrubada e queima das matas.

O estudo discrimina a capacidade de absorção nas florestas tropicais, temperadas e boreais. "Esta análise coloca as florestas em um nível de importância ainda mais elevado na regulamentação do CO₂ atmosférico", explicou à *Reuters* Pep Canadell, um dos autores do estudo e diretor do Projeto Carbono Global, ligado à Organização de Pesquisa Científica e Industrial da Commonwealth, na Austrália.

Com base em dados estatísticos, informações de satélites e modelos computacionais, os cientistas calcularam que as florestas estabelecidas e recém-replantadas nos trópicos absorveram quase 15 bilhões de toneladas de CO₂ no último ano - equivalente a cerca de metade das emissões causadas por indústrias, transportes e outras fontes. Por outro lado, o desmatamento gerou 10,7 bilhões de toneladas.

Uma grande surpresa foi o fato de que florestas recém-replantadas nos trópicos são muito mais eficazes do que se pensava na absorção do CO₂, totalizando quase 6 bilhões de toneladas do gás, aproximadamente a emissão total dos Estados Unidos em um ano. Para Canadell, isso mostra que alguns países estão abrindo mão de grandes benefícios do programa Redd ao menosprezarem as oportunidades geradas pela recuperação florestal.

Autor: Redação EcoD.

Fonte: EcoD. (<http://www.ecodesenvolvimento.org.br>)

Eco – Notícias

Turismo e Responsabilidade Ambiental



O turismo oferece a possibilidade de vivenciar a natureza, conhecer lugares, o contato com pessoas e com a singularidade de seus valores sociais e de suas manifestações artísticas, aproximando povos, culturas e nações. Pode, portanto, ser uma das mais ricas e transformadoras experiências humanas, tanto para o turista como para a comunidade que o recebe. A reciprocidade e respeito nesse relacionamento é condição essencial para que o desenvolvimento da atividade turística ocorra de forma mais harmoniosa, gerando benefícios para ambos.

Muitas vezes o turista não se dá conta de que seu comportamento de consumo e atitudes podem interferir diretamente na qualidade do meio ambiente e na vida das pessoas. É cada vez mais preponderante que o turista reconheça o seu papel como um agente que pode contribuir para o desenvolvimento sustentável do destino turístico, buscando uma interação saudável com a natureza e com as diferentes formas de expressão das sociedades receptoras.

Fonte: <http://www.mma.gov.br>



Escurecimento Global

Escurecimento global é a designação dada à redução da quantidade de radiação direta global na superfície terrestre, observada ao longo de várias décadas após o início de medições sistemáticas na década de 1950. Pensa-se que tenha sido causado por um aumento da quantidade de aerossóis atmosféricos, como o carbono negro, devido à acção do Homem.

55,8% do PET é Reciclado no Brasil, diz Censo



No ano passado, foram recicladas 262 mil toneladas de PET, segundo dados do 7º Censo da Reciclagem do PET no Brasil, divulgado pela Abipet - Associação Brasileira da Indústria do PET. Esse número corresponde a 7,6% a mais do que o ano anterior e cobre 55,8% das unidades consumidas no país. Os resultados, entretanto, devem ser vistos com cautela, segundo análise da própria instituição.

O gargalo a ser superado, nos próximos anos, diz respeito à indisponibilidade de mão-de-obra suficiente, à urgente implantação da coleta seletiva em todo o país e à disseminação da cultura da separação das embalagens na sociedade. A universalização é determinada pela PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos até agosto de 2014. Hoje, apenas 17,8% dos municípios fazem coleta, de acordo com a PNSB - Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008-2010, do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O levantamento foi realizado com 409 empresas do setor, sendo a maior parte dos estados de: São Paulo (178), Santa Catarina (45), Rio Grande do Sul (39) e Rio de Janeiro (32). Segundo as organizações, o material reciclado é adquirido principalmente de catadores, que representam 47% do total dos fornecedores. A maior parte se transforma em produtos têxteis (38%); 19% em resinas insaturadas e alquídicas destinadas à base de tintas e para construção civil (revestimento de piscinas e banheiras, entre outras) e 17% em embalagens.

Fonte: www.agenciabrasil.ebc.com.br



Projeto Florestal Recicla em Ação

Coleta Seletiva

(Junho/2011)

Papel/Papelão	133 kg
Plástico	29 kg
Metal	18 kg
Vidro	9 kg

Total (2011): 1.778 kg

Eventos e Notícias

O que estamos fazendo:

- Acompanhamento da Coleta Seletiva no Campus.
- Distribuição de Caixas coletoras de papel A4.
- Início da Campanha Bilhões de Árvores no Campus/CSTR.
- Visita a APAE para planejamento de atividades.
- Realização de Oficinas em Escolas Públicas de Patos - PB.

O lixo que você ajuda a selecionar, jogando no coletor certo, é coletado, armazenado e encaminhado para reciclagem.

CONTAMOS COM A SUA PARTICIPAÇÃO!